

SEMEAR AGROECOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DA PARCERIA DO PROJETO DE EXTENSÃO E CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO VAZANTES

Natalia Souza Soares¹
Plácido Cassule Antônio Pereira²
Iuri Cavalcante Morais³
Daniela Queiroz Zuliani⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Semear Alimentos e Ideias: Colher Saúde e Desenvolvimento na implantação de uma área experimental de sistema agroflorestal na comunidade de Vazantes, em Aracoiaba-CE, em parceria com a Fundação Fé e Alegria. O trabalho teve como objetivo evidenciar e discorrer sobre o projeto agroflorestal realizado na área experimental, buscando demonstrar as possibilidades de diversificação das áreas de cultivo da agricultura familiar. A metodologia utilizada envolveu reuniões de planejamento, elaboração de croqui, organização dos canteiros e realização de mutirões para limpeza, preparo do solo, plantio e manejo da área. Foram utilizadas diferentes espécies agrícolas e frutíferas, como moringa, quiabo, feijão-de-porco, taioba, milho, seriguela, banana e amora. Durante as atividades, os agricultores puderam acompanhar o desenvolvimento das culturas, conhecer novas espécies e compartilhar conhecimentos com os integrantes do projeto. Apesar das dificuldades relacionadas à irregularidade das idas a campo e à manutenção da área, foi possível observar o desenvolvimento de algumas culturas e a realização de colheitas pelos participantes. Conclui-se que as ações contribuíram para a diversificação das áreas produtivas, a troca de saberes, a aproximação entre a comunidade e a instituição de ensino e o fortalecimento das práticas de extensão, demonstrando possibilidades de implantação de sistemas agroflorestais.

Palavras-chave: agrofloresta; área experimental; diversidade; práticas de extensão.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,
nataliasouza@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,
placido27@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,
iuricavalcante@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente,
danielaqzuliani@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Semear Alimentos e Ideias: Colher saúde e Desenvolvimento busca promover ações que possam gerar desenvolvimento para as comunidades locais. Dessa forma, visa à produção sustentável de alimentos a partir de práticas agroecológicas, contribuindo, assim, para a promoção da segurança alimentar e nutricional do público atingido pelas iniciativas extensionistas. A educação ambiental também constitui um aspecto importante dos valores deste programa, uma vez que são implementados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No Semear, são trabalhados diversos conceitos relacionados à agricultura, como métodos de cultivo, compostagem, preparo de mudas e adubação orgânica, entre outros. Desse modo, as atividades realizadas pelo projeto envolvem um público variado de colaboradores, voluntários do curso de Agronomia e agricultores familiares, dentre outros, resultando, assim, na promoção do conceito de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, para que haja o maior alcance possível das práticas de extensão, torna-se importante a possibilidade de estabelecer parcerias com outras instituições que queiram realizar essas atividades em conjunto com o programa. Um exemplo é a Fundação Fé e Alegria, que atende crianças, adolescentes, jovens e adultos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A instituição tem como princípio a missão de estimular a transformação social, utilizando como instrumentos o ensino básico e infantil, cursos de formação profissionalizante, alfabetização, oficinas e outras iniciativas, para que se tenha um sistema mais justo e democrático para a população (FÉ E ALEGRIA, [s.d.]).

O Centro de Desenvolvimento Comunitário Vazantes (CEDEC), localizado na comunidade de Vazantes, no município de Aracoiaba-CE, oferece diversos serviços e desenvolve diferentes ações, entre as quais se destacam a biblioteca comunitária, a brinquedoteca, as aulas de violão, o teatro, os grupos de dança e música e os programas de capacitação profissional relacionados ao empreendedorismo. Além disso, destaca-se uma atividade voltada à agricultura familiar, na qual os agricultores e agricultoras participantes recebem lotes destinados ao cultivo de diferentes culturas, tendo como princípio a prática de uma agricultura sem a utilização de agrotóxicos (FÉ E ALEGRIA, [s.d.]).

Os lotes voltados ao cultivo são aproximadamente 25, cada um com dimensão de 12 m x 50 m, e nessas áreas cada agricultor(a) pode cultivar as espécies de interesse e que consideram mais adequadas. Entretanto, as culturas que mais se encontram são a macaxeira, coentro, cebolinha, banana, quiabo, entre outras, o que evidencia a baixa diversidade de culturas, ou seja, estagnando as possibilidades de manejo e formas de garantir renda.

Nesse contexto, os sistemas agroflorestais (SAFs) apresentam-se como uma alternativa de manejo que pode contribuir para a diversificação das áreas de cultivo, uma vez que consistem na integração planejada de plantas lenhosas perenes, como árvores e arbustos, plantas herbáceas, culturas agrícolas ou animais em uma mesma unidade de manejo, estabelecendo interações ecológicas e econômicas entre seus componentes. Além disso, esses sistemas podem contribuir para o controle da erosão, a manutenção da fertilidade do solo, o aumento da biodiversidade e a diversificação da produção, conciliando a produção de alimentos com a conservação dos recursos naturais (ENGEL, 1999).

Nessa perspectiva, visando proporcionar maior apoio ao projeto da agricultura familiar, foi estabelecido uma parceria entre o Semear e a Fundação Fé e Alegria para que o programa pudesse realizar ações com os agricultores(as). Como parte desta colaboração, a organização cedeu um lote experimental no qual o grupo poderia desenvolver atividades com os agricultores, ampliando assim as possibilidades de produção e a aplicação de diferentes técnicas de manejo. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo evidenciar e discorrer sobre o projeto agroflorestal realizado na área experimental de Vazantes.

METODOLOGIA

No que se diz respeito aos métodos utilizados, o trabalho em 2026 partiu do diagnóstico realizado anteriormente em 2025 com os agricultores participantes do projeto. Inicialmente, foram realizadas reuniões entre os membros e colaboradores do grupo do Semear, com o objetivo de estabelecer as atividades e a organização da área experimental. A partir dessas discussões, foi elaborado um croqui para representar as disposições das espécies e dos canteiros no espaço, considerando as características e necessidades das plantas.

O lote em que o Projeto Semear assumiu para implantar a área experimental tem dimensões de 10 m x 26 m. Para tanto, foi elaborado um croqui, pensado em como aumentar a diversidade das plantas cultivadas, plantas de serviço, como fixadoras de nitrogênio, e os possíveis espaçamentos. Para áreas próximas às extremidades dos canteiros foram destinadas plantas de ciclo curto e com menor necessidade de luz solar. Na região central foram distribuídas culturas como tomate, milho, quiabo e pimenta-de-cheiro. O planejamento também incluiu uma linha de frutíferas, composta por limoeiro, mamoeiro, bananeira, amoreira, aceroleira, goiabeira, ateira e outras espécies de pequeno porte. Tudo foi organizado pensando nos princípios e técnicas para a agrofloresta.

Quanto à organização dos canteiros, o primeiro apresenta 4,8 m de comprimento considerando um espaçamento de 0,8 m em relação ao muro. Entre os canteiros, estabelece-se uma distância de 0,8 m, além de um caminho de 0,4 m destinado à circulação de pessoas, carrinho de mão e outros equipamentos utilizados na produção. Na área destinada às frutíferas, os espaçamentos são de 1,0 m. A partir do segundo canteiro, a medida indicada foi de 4,0 m, sem considerar novamente o espaçamento em relação ao muro, mantendo-se os demais espaços previstos para a circulação e a disposição das plantas. Dessa maneira, havendo um planejamento para a execução de uma agrofloresta. Toda essa organização tem como finalidade que a área seja conhecida pelos participantes do projeto e demais membros da comunidade como possibilidade de diversificação das áreas produtivas.

Posteriormente, essas informações foram apresentadas para à administração e gestão da instituição. Em seguida, foi marcado um dia para que o programa apresentasse o plano para os participantes do projeto da agricultura familiar. Nesse momento, foi realizada uma apresentação interativa, permitindo que os integrantes também pudessem escolher outras culturas que desejassem incluir ou retirar na proposta. Foram discutidas as formas de realização das ações, que ocorreram por meio de 7 mutirões, nos quais todos que tivessem interesse poderiam participar, pois houve a divulgação prévia das ações nas redes sociais, trazendo assim, a inclusão social entre diversos grupos na prática de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mutirões foram realizados nos dias 2, 3 e 4 de fevereiro de 2026, com o objetivo de realizar a manutenção

e a limpeza do terreno, devido à presença de muitas rochas e plantas espontâneas que poderiam dificultar o processo de implantação da agrofloresta. Nesse sentido, essa etapa possibilitou uma melhor demarcação da área e dos canteiros, contribuindo para a organização do espaço que seria utilizado para o plantio.

Após essa primeira etapa, foram realizados outros mutirões nos dias 13, 20 e 28 de março, destinados à preparação dos canteiros e ao plantio das sementes e mudas. Para isso, os participantes utilizaram esterco bovino como fonte de matéria orgânica, além de ferramentas para o revolvimento, a organização e o preparo do solo. Em seguida, foram preparados os berços destinados ao plantio das sementes e mudas, respeitando os espaçamentos previamente estabelecidos. Posteriormente, foi realizada a semeadura e o plantio das espécies selecionadas anteriormente pelos agricultores, durante uma reunião, para compor as práticas desenvolvidas na área. Entre as espécies utilizadas estavam a moringa, o quiabo, o feijão-de-porco, a taioba e o milho, além de espécies frutíferas como seriguela, banana e amora.

Com o desenvolvimento das espécies, os agricultores puderam acompanhar o crescimento das plantas e observar os resultados do plantio realizado na área. Algumas espécies eram desconhecidas pelos participantes, o que despertou maior interesse, principalmente após o crescimento das plantas, como ocorreu com a taioba. Dessa forma, o acompanhamento possibilitou o conhecimento de novas espécies, bem como a observação de suas características e possibilidades de utilização. Além disso, a experiência proporcionou a troca de conhecimentos entre os agricultores e os membros do Semear, unindo os conhecimentos adquiridos durante as atividades às experiências e aos saberes já existentes na comunidade.

No dia 28 de abril, foi realizada uma nova atividade de manejo, com a retirada das plantas espontâneas que haviam se desenvolvido ao longo desse período. A pouca constância das visitas foi ocasionada pela escassez de transporte, fazendo com que o processo de acompanhamento e manutenção da área se tornasse mais longo e demorado. Dessa forma, essa dificuldade acabou limitando a frequência das atividades de manutenção na área demonstrativa. Entretanto, durante essa visita, foi possível observar que algumas das plantas cultivadas apresentaram desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, como o milho, a taioba, a seriguela, o feijão-de-porco e o quiabo.

A última visita foi realizada no dia 5 de agosto. Nessa ocasião, o lote encontrava-se com grande quantidade de plantas espontâneas. Entretanto, as culturas continuaram se desenvolvendo e foram colhidas pelos agricultores e agricultoras participantes. Assim, mesmo diante da pouca frequência das visitas, foi possível desenvolver ações de extensão e contribuir para a comunidade de outras formas, não apenas demonstrando possibilidades de produção, mas também apresentando diferentes formas de implantação e desenvolvimento de uma agrofloresta.

CONCLUSÕES

Nesse contexto, pode-se concluir que, apesar das dificuldades em manter a constância das práticas de manejo na área demonstrativa, o projeto alcançou resultados significativos ao apresentar aos agricultores e agricultoras diferentes possibilidades de aproveitamento do espaço por meio da diversificação de espécies. As atividades realizadas possibilitaram o acompanhamento das culturas, a demonstração de práticas de agrofloresta e a troca de saberes entre comunidade e equipe do Semear. O projeto continuará as atividades em 2026 e, possivelmente em 2027, sendo portanto de longo prazo, considerando os ciclos produtivos, ainda há muito o que acontecer e produzir nesse espaço.

Nesse sentido, percebe-se que este trabalho está relacionado ao tema de diversidade, inclusão e transformação social, uma vez que, por meio dessas práticas de extensão, o público participante adquiriu conhecimentos que podem ser aplicados em seus próprios lotes, possibilitando a implementação de sistemas agroflorestais, caso tenham interesse. Dessa forma, essas ações contribuem para a transformação social e para a promoção da diversidade. Portanto, as ações desenvolvidas pelo projeto contribuíram para a aproximação entre a comunidade e a instituição de ensino, fortalecendo, dessa maneira, a proposta extensionista e a temática da Semana Universitária.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Fé e Alegria pela parceria e pelo apoio fundamental ao projeto de extensão Semear Alimentos e Ideias: Colher Saúde e Desenvolvimento, que possibilitou o fortalecimento das ações voltadas à agricultura familiar e à promoção da sustentabilidade, inclusive com o fornecimento de merendas e espaços. Aos agricultores e agricultoras participantes, pelo envolvimento nas práticas de extensão, pela troca de saberes e pela contribuição para a construção coletiva de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ENGEL, Vera Lex. Sistemas agroflorestais: conceitos e aplicações. Botucatu: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, 1999. 70 p. Acesso em: 30 ago. 2026

FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA. Quem somos. [S. l.]: Fundação Fé e Alegria, [s. d.]. Disponível em: <https://www.fealegria.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 22 ago. 2026.

FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA. Centro de Desenvolvimento Comunitário Vazantes. [S. l.]: Fundação Fé e Alegria, [s. d.]. Disponível em: <https://www.feyalegria.org/brasil/vazantes/>. Acesso em: 22 ago. 2026.